

### SEGURANÇA PÚBLICA

# Acerto de contas, tiros e morte na Asa Norte

Polícia investiga atuação de traficantes infiltrados na população de rua da capital do país. Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que é preciso aprimorar as ações conjuntas das forças de segurança pública e dos serviços sociais

» LETÍCIA MOUHAMAD  
» ANA CAROLINA ALVES  
» DARCIANNE DIOGO

Um possível acerto de contas envolvendo o tráfico de drogas, que deixou uma pessoa morta e duas feridas na região conhecida como invasão da Chacrinha, na 611 Norte, revela os perigos dos criminosos infiltrados entre a população em situação de rua na Asa Norte. Os 11 tiros disparados em plena avenida, foram feitos por um homem às 7h de ontem. Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que é preciso aprimorar as ações conjuntas das forças de segurança pública e dos serviços assistência social. Para os moradores e trabalhadores da área, a sensação de insegurança é constante.

José\*, 42 anos, é comerciante há 20 anos na Asa Norte e relata que a violência ligada ao tráfico de drogas tem se intensificado na região. Ele conta ter presenciado assaltos, ameaças a clientes e episódios de brigas envolvendo pessoas em situação de rua, muitas vezes, associadas ao consumo e à venda de entorpecentes. A ausência de policiamento constante, segundo ele, abre espaço para a ação de criminosos.

"A segurança está muito precária. Esses 'moradores de rua' coagem clientes, pedindo dinheiro e até medicamentos. A gente sabe que nessa área corre muito tráfico e, quando isso acontece, todo mundo fica com medo de ser a próxima vítima. Hoje em dia, a gente sai de casa sem saber se vai voltar. Antigamente, a presença policial nas ruas inibia o bandido. Agora, a gente quase não vê viatura", afirma.

Francisco\*, 24, estudante e morador da região, conta que, apesar de se sentir seguro na Asa Norte, vivenciou episódios de risco envolvendo pessoas em situação de rua. "A segurança aqui é ótima, mas eles (população de rua), às vezes, abordam a gente. Eu mesmo fui xingado e ameaçado por não ceder a algo. Vi brigas entre eles, brigas feias, que acontecem principalmente à noite, entre a faixa da ciclovia e alguns pontos próximos", explica.

Sobre o crime ocorrido ontem na 611 Norte, o estudante demonstra preocupação. "Uso de arma de fogo é assustador, a gente não espera, porque pensa que eles não têm arma, mas brigas entre eles são bem comuns", diz.

### Consumo de drogas

O delegado-chefe da 2ª Delegacia de Polícia, Paulo Noritika, explica que, na Asa Norte, há três pontos críticos associados ao tráfico de drogas: a invasão da Chacrinha, onde ocorreu o crime; a 910 Norte, atrás da Casa do Ceará; e a 410 Norte, local, segundo ele, muito boêmio, onde há casos recorrentes de porte e uso de drogas. Recentemente, um ponto localizado abaixo da Ponte do Brageto, também tem preocupado as polícias Civil e Militar.

"Nenhuma outra região administrativa do Distrito Federal tem tantas pessoas em situação de rua como a Asa Norte. Não podemos, porém, generalizar e dizer que todos cometem crimes. A maioria são trabalhadores que mexem com reciclagem e atuam de forma honesta. Outros, claro, se fazem de moradores de rua para traficar e furar", pondera Noritika. Os principais usuários de entorpecentes são os próprios indivíduos inseridos nesse contexto de rua, dependentes majoritariamente do crack, a droga mais barata e perigosa, con-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Roupas manchadas de sangue foram deixadas no local do crime

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Local, na 611 Norte, é conhecido como invasão da Chacrinha

Material cedido ao Correio



Jardell foi morto com nove tiros

um terceiro homem, que sofreu ferimento no tornozelo e ainda não foi identificado. Segundo a polícia, Jardell e a mulher saíram de Brasília, em Planaltina (GO), para, supostamente, buscar materiais recicláveis na invasão da Asa Norte, onde

foram surpreendidos pelo autor dos disparos, que saiu de um bambuzal.

» No local, a polícia encontrou 11 cápsulas de uma pistola calibre .380. Jardell era o alvo principal, e os demais acabaram feridos por estarem próximos. Ele havia ganhado liberdade provisória e saído há pouco tempo da cadeia. Tinha passagens por crimes como tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo e apreensão de substância ilícita. As autoridades seguem em busca do autor dos disparos, que fugiu a pé pela área de mata.

forme reforça o delegado.

Antônio Suxberger, professor de direito do Centro Universitário de Brasília (Ceub) e especialista em segurança pública, explica que a presença e circulação de entorpecentes entre a população em situação de rua decorre tanto do quadro de vulnerabilidade em que essas pessoas se encontram quanto da facilidade de difusão dessas drogas.

"No primeiro caso, muitas delas, além da dura situação econômica e social, também enfrentam dependência química e acabam envolvidas por traficantes nas ações de difusão de drogas para outros usuários. No segundo caso, a pulverização dessa população, que transita por diversas áreas do DF, facilita a circulação e o acesso, especialmente no caso de pequenas quantidades de drogas, sob

demanda de usuários recorrentes", detalha o professor.

### Insegurança

Geraldo\*, 40, morador da 611 Norte, afirma que, apesar de algumas ocorrências na região, a sensação de insegurança ainda predomina. "Moro aqui a vida inteira. E, mesmo com pessoas em situação de rua por perto, nunca tive problemas de segurança por aqui. A gente vê, ocasionalmente, uns comportamentos que chamam a atenção, mas nunca me vi em perigo", conta.

Antônio, 35, comerciante, trabalha há dois anos e meio no local e relata ter sido ameaçado de morte após negar dinheiro a um homem em situação de rua. "Ele estava claramente alterado e abordou uma cliente dentro da loja. Quando eu pedi para que não insistisse, ficou

revoltado e disse que se ela não ajudasse, eu teria que pagar. Quando neguei, ele respondeu: 'Beleza, então vou te matar'", narra.

Além das ameaças, o trabalhador lembra de momentos de tensão provocados pelo consumo de drogas na região. "Certa vez, um rapaz, bastante alterado, começou a jogar bancos que ficam na frente da loja em direção às pessoas. Foi assustador", conta. Segundo ele, embora os agentes de segurança pública atuarem em pontos conhecidos de venda de drogas, o problema apenas se deslocou. "Eles (a polícia) atuam em um lugar, mas o ponto de tráfico muda para outro. Não há acompanhamento de perto", alerta.

De acordo com o comandante Michello Bueno, tenente-coronel da Polícia Militar (PMDF), as operações policiais e rondas ostensivas na in-



"Nenhuma outra região do DF tem tantas pessoas em situação de rua como a Asa Norte. Não podemos, porém, generalizar e dizer que todos cometem crimes"

Paulo Noritika, delegado da 2ª DP

culo passou de quatro para cinco casos, alta de 25%, enquanto o roubo em coletivo diminuiu de três para um registro, queda de 66,7%.

Os roubos em comércio também tiveram retração, de 12 para sete casos, o que representa menos 41,7%. Não houve registro de roubo em residência nos dois períodos. Nos furtos, o cenário é misto. O furto em veículo apresentou queda significativa, passando de 573 para 443 ocorrências, o que representa 22,7% a menos. Em contrapartida, o furto a transeunte aumentou de 40 para 54 casos, alta de 35%.

### Ações conjuntas

Para Antônio Suxberger, professor e especialista em segurança, a difusão de entorpecentes entre a população em situação de rua exige o aprimoramento de ações conjuntas do poder público, nas quais haja acesso a serviços do Estado e a garantia de que essas pessoas em situação de vulnerabilidade não sejam criminalizadas de forma mais grave do que a realidade em que se encontram.

"É fundamental valorizar o trabalho de apuração em casos complexos, inclusive com investigação patrimonial (dos grandes traficantes), para enfrentar a estruturação do tráfico de drogas. Isso porque as ações repressivas voltadas apenas para usuários e pequenos traficantes pouco contribuem para o enfrentamento do problema na totalidade", destaca. Segundo Suxberger, o uso de bancos de dados e informações, por exemplo, pode permitir a pronta identificação daqueles que demandam ações de assistência do Estado, em distinção daqueles que se infiltram na população de rua para a prática de crimes.

A reportagem, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) informa que atua em conjunto com outras pastas por meio do Plano Distrital para a População de Rua. O documento é composto de ações integradas de diversos órgãos, como as ações de acolhimento em que vários órgãos visitam pontos de concentração da população de rua de nas Regiões Administrativas (RAs) para ofertar acolhimento, atendimentos, benefícios e/ou encaminhamento para as diversas políticas públicas deste Governo do Distrito Federal (GDF) como capacitação, emprego e renda, saúde e habitação.

A pasta diz acompanhar, sistematicamente, as pessoas em situação de rua do DF, contemplando as que vivem na Asa Norte, por meio de 26 equipes do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas). A atuação inclui evolução de atendimento (criação de prontuário com abordagens frequentes) em que são ofertados, além do acolhimento em unidades permanentes e possibilidade de pernoite no Hotel Social, também são oferecidos benefícios e encaminhamento para outras políticas.

Também questionada, a DF Legal afirma que a área conhecida como Chacrinha tem sido alvo de várias ações de acolhimento realizadas por diferentes órgãos do GDF. "Durante as abordagens, elas recebem todo tipo de apoio, que vão desde oferta de emprego, tratamento médico a pernoite em um abrigo. Mas, na maioria das vezes, têm recusado qualquer tipo de ajuda. Mesmo assim, as ações de acolhimento devem continuar nas próximas semanas", diz a nota.

\*Por segurança, os entrevistados preferiram não se identificar